

Collor só não venceu Lula na sede do poder

Os últimos números do TSE confirmaram o inquestionável primeiro lugar de Fernando Collor de Mello, do PRN, em praticamente todos os Estados no primeiro turno. Seu adversário no segundo turno, Luís Inácio Lula da Silva, do PT, teve a maioria dos votos apenas no Distrito Federal. As outras três exceções foram Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde o pedetista Leonel Brizola deu um banho em todos os demais concorrentes. Mesmo nesses Estados, porém, Lula chegou atrás de Collor. O candidato do PT só ameaçou o do PRN em Minas Gerais e Pernambuco. Também conseguiu um confortável segundo lugar na Bahia. Nesses três últimos Estados, o petista ganhou a eleição nas capitais, mas perdeu na totalização dos votos do Interior.

Em Minas — o segundo maior colégio eleitoral do País, com 9.433.103 votos — Lula ficou apenas 414.477 votos atrás de Collor (1.781.950 para o primeiro e 1.367.473 para o segundo). Em Pernambuco, a diferença também foi pequena: 116.771 votos, de um colégio de 3.764.143 eleitores. No Estado, Collor obteve 1.066.964 votos contra 950.193 de Lula.

Quando estavam apurados, pelo TSE, 99,43% dos votos baianos (o Estado tem 5.893.861 eleitores), a diferença entre os dois também era pequena: Collor tinha 350.629 votos a mais que os 1.047.840 do candidato do PT. No único Estado onde saiu vitorioso, Lula teve 220.600 votos, ou 47.885 a mais que os 172.715 de Collor.

À exceção desses Estados, porém, Lula ficou bem atrás de Collor, principalmente no Sul do País. Nessa região, a pior surra foi no Paraná: o candidato do PRN levou 1.738.065 votos — quatro vezes mais que a magra votação de Lula, com seus 353.828 votos (a diferença exata foi de 1.384.237 a mais para Collor). Apesar de não terem um número expressivo de eleitores, os Estados de Roraima e Mato Grosso do Sul foram os mais cruéis com Lula, que ficou em segundo lugar, mas com cinco vezes menos votos que Collor. Roraima tem só 73.001 eleitores, dos quais 32.130 assinalaram o nome de Collor na cédula e apenas 5.417 optaram por Lula. No Mato Grosso do Sul, o petista teve 73.697 votos contra 436.529 de Collor (uma diferença de 362.832).

Em São Paulo (um dos oraríssimos Estados onde Lula e Brizola não se revezaram no segundo lugar, abocanhado por Paulo Maluf), Collor chegou ao final das apurações com 4.085.224 votos, ou 1.963.328 a mais que Lula (o candidato do PT ficou em quarto lugar, com 2.921.896).



Aldo Silva / AE



Lula revelou força em grandes capitais

Os votos de cada um, região por região.

No mapa dos percentuais de votos já apurados pelo TSE, divididos por regiões, os índices de Fernando Collor de Mello também superam os de Luís Inácio Lula da Silva de maneira geral. A distância entre a votação de Lula e a de Collor só é significativamente menor na região Sudeste (a maior em número de eleitores e a mais rica economicamente). Já Collor conseguiu seu pico máximo na região Norte.

No alto do mapa, a região Norte é responsável por 4.424.718 eleitores (RO, AM, PA, AP, AC). Lá, Collor obteve 46,13% dos votos válidos, contra apenas

17,93% de Lula (uma diferença de 28,20 entre um percentual e outro). Descendo para o Centro-Oeste (MT, MS, GO, DF com 5.087.499 eleitores) a diferença diminui um pouco: Collor ficou com 40,53% dos votos e Lula com 15,54%. Mais para baixo no mapa, cresce o número

de votantes (o Sul reúne 13.476.003 eleitores de SC, RS, PR) e cai ainda mais a distância entre os dois: Collor 22,46% e Lula 7,73% (diferença de 14,73%).

Na Região Nordeste (o segundo maior colégio eleitoral regional, com 21.529.617 eleitores de MA, CE,

RN, PB, PE, SE, AL, BA e PI), Lula chega mais perto de Collor (a diferença é de 13,89%). Já no Sudeste (MG, SP, RJ e ES), com 37.538.389 eleitores, a distância entre os dois cai para apenas 6,84%, com 23,78% dos votos para Collor e 16,94% para Lula.

